SBF – Futuro do presente um tempo verbal para conjugar

Vivemos tempos desafiadores e difíceis. Embora a Educação, a Ciência e a Cultura brasileiras tenham recuperado certo fôlego nos últimos dois anos, seguem sendo sistematicamente atacadas por uma parcela nada desprezível. Não sabemos ao certo o que o futuro nos reserva, mas temos plena consciência da importância da Sociedade Brasileira de Física (SBF) — não apenas para a ciência nacional, mas também para as nossas próprias trajetórias. A SBF cumpre um papel fundamental e intransferível: ser um espaço onde o exercício da democracia, historicamente, constitui parte essencial de sua identidade institucional, marcada pela resistência ativa, mas também pela proposição e construção de alternativas. Mais do que nunca, precisa reafirmar sua vocação histórica como entidade científica, política e social, que defende, por princípios, a democracia, a cultura, a educação pública, a liberdade de cátedra, bem como o direito à produção e à divulgação do conhecimento.

Estas eleições são uma oportunidade de atualizar, modernizar e dar sentido e propósito para a participação ativa dos seus membros e atração de novos membros. Nesse sentido, precisamos de uma entidade que seja capaz de se colocar à altura dos desafios do nosso tempo; que compreenda a urgência e atue para fortalecer a formação de professores e professoras da educação básica, condição essencial para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e emancipada; a divulgação científica como ferramenta de combate à desinformação e à manipulação ideológica; e que esteja aberta a construir novas pontes com a sociedade, aproximando-se das redes, dos coletivos, dos movimentos que, com enorme generosidade e criatividade, fazem da ciência uma linguagem viva e acessível.

Ser sócia ou sócio da SBF não deixa de ser também uma escolha ética e política, movida pelo sentimento de pertencimento a uma comunidade acolhedora, unida pelo compromisso com o desenvolvimento humano, pela defesa dos direitos fundamentais, pela construção de alternativas frente à desigualdade e à exclusão, e pelo propósito comum de fazer ciência de qualidade, rigorosa e socialmente relevante.

Por isso, apresento minha candidatura ao Conselho da SBF, ciente da responsabilidade que este momento histórico nos impõe e inspirada pelo compromisso coletivo de colaborar com a Sociedade para que ela seja ainda mais relevante, inclusiva e protagonista. O desafio do futuro do presente não é apenas sobreviver institucionalmente, mas renovar-se, fortalecer-se e ampliar sua capacidade de mobilização.

No próximo período, propomos que a SBF incremente seu projeto institucional mantendo ações que foram já implementadas nos últimos anos e busque novas perspectivas, intensificando o apoio à formação de professores, fortalecendo a divulgação científica com parcerias e instrumentos contra a desinformação, desenvolvendo ferramentas formativas específicas para a educação básica e graduação, reafirmando a relevância das olimpíadas científicas, reforçando a defesa da escola pública e gratuita e da Física e seu ensino, valorizando e expandindo o MNPEF, reafirmando sua posição na luta por equidade de gênero e racial com ações afirmativas, descentralizando sua atuação para fortalecer as secretarias regionais e a participação de regiões mais distantes do eixo sudeste-sul, defendendo a autonomia universitária, a liberdade de cátedra e o fomento estatal à pesquisa, e atuando politicamente em articulação com outras sociedades científicas em defesa da democracia, justiça social e dignidade humana. Um foco importante é a saúde mental e a auto estima dos nossos professores em todos os níveis – podemos e devemos pensar em ações que possam ajudá-los.

Acredito que a SBF, para ser mais forte, precisa também ser socialmente referenciada, aproximando-se ainda mais do grande público, assumindo com clareza o compromisso com a redução das desigualdades sociais, algo diretamente associado com a luta por uma educação de qualidade para todas e todos.

A SBF precisa manter vivos seus princípios fundantes, mas também ousar abrir novos caminhos, estabelecer novas parcerias e criar novas perspectivas para a Física e para a sociedade brasileira. Coloco-me à disposição para, junto a colegas comprometidos com esses ideais, contribuir ativamente com esse processo de renovação e fortalecimento da nossa Sociedade.

Conto com o apoio e o diálogo de todas e todos.

Iramaia Jorge Cabral de Paulo

Candidata - Conselho SBF

Atuação profissional – um breve resumo

Possuo Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Física pela Universidade Federal do Mato Grosso (1985) e em Física - Licenciatura pela mesma instituição (1995). Meu mestrado foi em Educação com ênfase em Ensino de Física (UFMT-1997) e meu doutorado em Ensino de Ciências com ênfase em Ensino de Física Contemporânea (2006), pela *Universidad de Burgos* (Espanha). Minha paixão pela Física e seu ensino, me levou a realizar um estágio pós-doutoral em Modelagem de Sistemas Complexos pela *Université Libre de Bruxelles* (Bélgica, 2013), participando do grupo de pesquisa fundado pelo Professor Ilya Prigogine.

Iniciei minha trajetória na Física e seu ensino, na educação básica já no início da graduação. Atualmente sou Professora Associada do Instituto de Física da UFMT, onde exerci o cargo de diretora entre os anos de 2017 e 2020. Fui fundadora e coordenadora do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais (UFMT, 2010-2013). Também participei da idealização e implementação do Mestrado Nacional em Ensino de Física. Sou editora da revista Experiências em Ensino de Ciências (EENCI) desde 2011. Realizo pesquisas tanto em Física quanto seu ensino, atuando nas áreas de Teoria da Complexidade Aplicada a Física Ambiental e Ensino de Física. Dedico-me também a teorias de aprendizagem, especialmente a Teoria da Aprendizagem Significativa e a Teoria da Aprendizagem Significativa Crítica. Sou credenciada no Programa de Pós-Graduação Física Ambiental (mestrado e doutorado) e Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF). Coordeno o Grupo de Pesquisa em Sistemas Ambientais Complexos atuando nas linhas de pesquisa: Análise e Modelagem de Processos Ambientais Complexos e Análise e Modelagem de Processos Ecofisiológicos. Participei de 2014 a 2023 da Comissão de Pós-Graduação (CPG) do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF/PROFIS) onde fui coordenadora da CPG Nacional por seis anos. Assumi em 2023 a coordenação Institucional do Programa de Iniciação a Docência (PIBID) da UFMT.